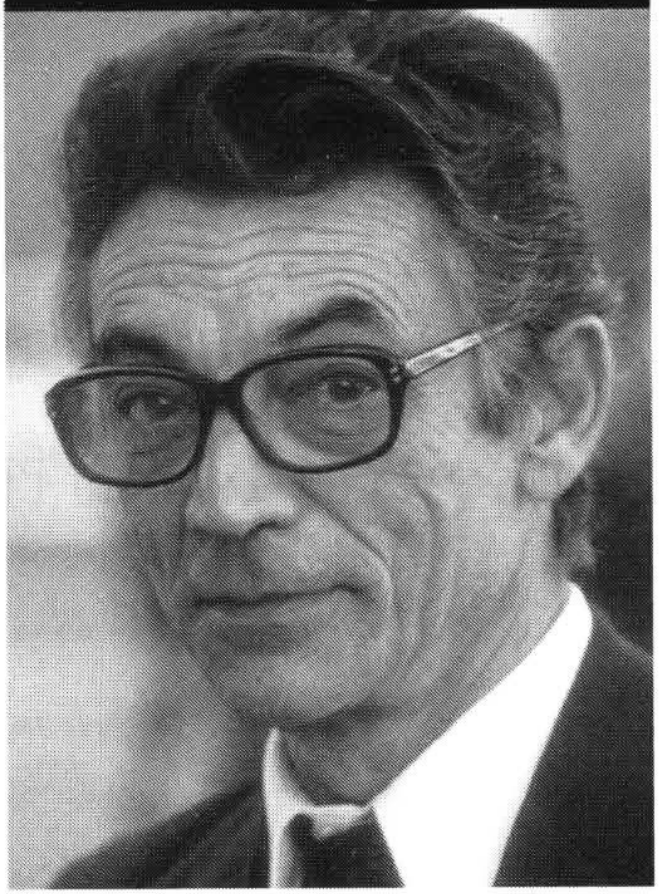
BIBLIOTECA DO CIDADÃO

O LIVRO NA RUA®

Série Diplomacia ao alcance de todos



9

ÍTALO ZAPPA

Coleção Divulgação – **INCENTIVO À LEITURA - Distribuição gratuita**

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

THESAURUS Editora

© Thesaurus Editora – 2008

O organizador

Vamireh Chacon é Professor Emérito da Universidade de Brasília. Estudou e lecionou em universidades no Brasil, Alemanha e Estados Unidos. É autor dos livros, entre outros, *História do Legislativo Brasileiro* (Edições Técnicas do Senado Federal, Brasília), *A Grande Ibéria* (Unesp, São Paulo) e o prefácio da biografia *O Conde de Linhares*, de autoria do Marquês do Funchal (Thesaurus, Brasília).

Revisão: Fundação Alexandre Gusmão - FUNAG

Arte, impressão e acabamento:
Thesaurus Editora de Brasília
SIG Quadra 8 Lote 2356, Brasília – DF – 70610-480 – Tel: (61) 3344-3738
Fax: (61) 3344-2353 ou End. eletrônico: editor@thesaurus.com.br

Editores: Jeronimo Moscardo e Victor Alegria

Os direitos autorais da presente obra estão liberados para sua difusão desde que sem fins comerciais e com citação da fonte. **THESAURUS EDITORA DE BRASÍLIA LTDA.** SIG Quadra 8, lote 2356 – CEP 70610-480 - Brasília, DF. Fone: (61) 3344-3738 – Fax: (61) 3344-2353 *End. Eletrônico: editor@thesaurus.com.br *Página na Internet: www.thesaurus.com.br – Composto e impresso no Brasil – *Printed in Brazil*

Nota Biográfica

Ítalo Zappa nascido em 1926, falecido em 1997, foi um dos embaixadores brasileiros mais dedicados.

Nasceu na Itália, veio ainda criança ao Brasil com seus pais imigrantes italianos. Passou a infância em Barra do Piraí, Estado do Rio de Janeiro. Ingressou no Itamaraty em 1950, começou a distinguir-se na década de 1960 por suas posições favoráveis à política externa independente incrementada por Afonso Arinos de Melo Franco e San Tiago Dantas. Serviu na representação brasileira na Organização dos Estados Americanos em Washington (OEA), confirmando de perto a necessidade da maior autonomia internacional do Brasil.

O auge da sua carreira surgiu quando do reconhecimento diplomático brasileiro das recém-conquistadas independências dos países africanos de língua oficial portuguesa na primeira metade da década de 1970, Azeredo da Silveira então ministro das Relações Exteriores do Brasil. Era a recuperação de tempo perdido em inicial desgastante apoio a Portugal na guerra colonial, seguido por abstenções brasileiras nos debates a respeito na Organização das Nações Unidas (ONU).

Ítalo Zappa foi enviado especial em viagens à África lusófona e nela o primeiro embaixador do Brasil. Antes havia participado dos trabalhos diplomáticos da mudança de reconhecimento do Brasil de Taiwan à República Popular da China. Neste sentido serviu como primeiro embaixador do Brasil em Cuba e no Vietnã. Costumava repetir acima das ideologias: "Sou a favor do Brasil".

Faleceu no Rio de Janeiro.

DIPLOMACIA COM SENSO DE MISSÃO

A vocação diplomática também requer muito senso de missão.

Ítallo Zappa tinha profundamente este sentido. Desde jovem diplomata dizia haver muitos defensores das grandes potências e poucos os das médias e pequenas. Daí seu empenho na ênfase na defesa dos interesses do Brasil. Além do natural patriotismo cidadão, Ítalo Zappa dispunha de visão geoestratégica, sabia das grandes possibilidades brasileiras no que então se denominava Terceiro Mundo, expressão criada por Georges Balandier e propagada a partir da reunião de 1955 em Bandung na Indonésia, atraindo a presença de nada menos de trinta países afro-asiáticos naquela cidade da Indonésia.

Três grandes impactos haviam precedido e condicionado o referido encontro: a

independência da Índia em 1947 e a da própria Indonésia em 1949, mais a derrota militar do colonialismo francês na outrora denominada Indochina em 1954, início da independência do Vietnã a partir do seu Norte, consumada pela reunificação com o Sul em 1975 na vitória sobre a intervenção dos Estados Unidos.

Ítalo Zappa veio a ser o primeiro embaixador do Brasil no Vietnã recém-unificado.

Pouco depois da conferência de Bandung, em 1957 Gana se tornava o primeiro país da África sub-saariana a também conquistar independência. Em 1961 começava a insurreição nacional libertadora de Angola, alastrando-se pelas demais colônias africanas portuguesas, até suas independências em 1974, após a chamada revolução dos cravos devolver a liberdade democrática a Portugal. Tardará a independência do Timor-Leste invadido pela Indonésia então sob o governo autoritário.

Ítalo Zappa, mais uma vez fiel à sua vocação, percorrera os países africanos de língua portuguesa visitando seus líderes independentistas, antes mesmo das conquistas de independência. O Brasil procurava retomar o tempo perdido em antigas solidariedades ou neutralidades diante da guerra colonial efetuada por Oliveira Salazar e seu sucessor Marcelo Caetano.

As designações de Ítalo Zappa, para embaixador extraordinário nestas missões, foram o reconhecimento oficial do Brasil, pelo ministro das Relações Exteriores Azeredo da Silveira na presidência Ernesto Geisel, diante da vitória das novas realidades desde muito antes previstas e defendidas por Ítalo Zappa. Sua participação nas negociações do reconhecimento diplomático da China continental por parte do Brasil, não mais de Taiwan, significou outro reconhecimento do triunfo das idéias dele e da nova geração de diplomatas brasileiros.

A designação final de Ítalo Zappa, para embaixador em Cuba, coroava assim uma carreira coerente com os seus ideais. Os factos haviam comprovado suas opiniões.

REALISMO CONSTRUTIVO

O discurso de Ítalo Zappa no painel de assuntos internacionais organizado pela Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados em 1975, após o ministro Azeredo da Silveira das Relações Exteriores expor a posição brasileira, pode ser apresentado como a síntese também do seu pensamento. Ele é muito realista e muito crítico.

Nas suas próprias palavras: "freqüentemente se confunde o Poder com a onipotência. São os fatos quotidianos da vida internacional que vêm consistentemente desfazer esse mal entendido", "que confirma existir a plena consciência de limites, alguns dos quais intransponíveis, para o exercício do Poder nacional, qualquer que seja o seu deten-

tor". "É talvez em função dessa consciência que o 'realismo político' – em Washington, Moscou, Pequim, Tóquio e nas capitais da Europa Ocidental, - leva aqueles centros a rever constantemente seus métodos de ação nas outras áreas do globo". Pois "a questão é saber se o poderio militar, os arsenais atômicos, a avançada capacidade tecnológica e científica, os recursos econômicos, esgotam os componentes do Poder". As vitórias da Argélia, de outros países africanos e do Vietnã, em guerras de independência, demonstram a possibilidade de triunfos até militares da periferia contra os centros. Depois, o da Polônia, apressando o término da própria União Soviética, é outro exemplo.

DESPERTAR DO TERCEIRO MUNDO

Ítalo Zappa foi dos primeiros a demonstrar que acabara a época, quando a ONU era "uma entidade criada para consolidar privilégios ou responsabilidades, como quer que

os chamemos; preparada para impor disciplina, dividir os frutos da vitória na Segunda Guerra Mundial; enfim, uma tentativa de estabelecer o diretório do Poder Mundial na base de concepção simplificada a respeito dos meios para o exercício desse Poder". "Os países da Ásia e sobretudo os da África (...) formam hoje o ruidoso coro da dissensão e do protesto..." "Os centros do Poder Mundial – (os Estados Unidos da América, União Soviética, China, Europa e Japão) – já não podem, contudo, pretender o controle do universo. Se recusam às Nações Unidas o papel diretor do novo ordenamento, é pouco provável – e este fato se vai tornando cada vez mais evidente – que o possam assumir à revelia das demais nações".

INTERDEPENDÊNCIA HORIZONTAL EM VEZ DE VERTICAL

O ministro Azeredo da Silveira distinguira, e Ítalo Zappa com ele concorda, na repulsa contra a "interdependência vertical",

"baseada na subordinação, e não na coordenação, e encontra suas raízes numa divisão internacional de trabalho obsoleta, que força os países em desenvolvimento a especializar-se como supridores de matérias-primas e clientes da produção de maior densidade tecnológica dos países industrializados, impedindo-os de aceder a uma genuína independência econômica. O que se busca, portanto, é substituir essa interdependência vertical por uma interdependência horizontal, baseada na cooperação e em oportunidades eqüitativas".

O Brasil passou a seguir essa linha de política externa, em especial com o Mercosul, seus vizinhos terrestres, e a CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa), seus vizinhos oceânicos, e outros povos, "com vistas a fixar novas regras do jogo para o comércio Norte-Sul. Iniciativas desse gênero é que irão consolidar nos seus efeitos uma Nova Ordem Mundial, sem artifícios, nem ilusões, porque fundada nas aspirações de todos os povos e no seu consentimento". Este é o sentido do

incremento do comércio brasileiro Sul-Sul com a América Latina, África, e Oceania e nas relações também diversificadas Sul-Norte, não propriamente Leste-Oeste, nem na antiga Guerra Fria liderada pelos Estados Unidos e União Soviética, nem em outras oposições Leste-Oeste. De modo que as exportações e importações brasileiras se subdividem em quatro parcelas aproximadamente iguais de 25 % cada uma, com a América do Norte (Estados Unidos, Canadá e México), União Européia, Ásia e Sul-Sul (América Latina, África e Oceania).

"Mas não se façam ilusões: a Ordem Mundial tem seus pilares inelutáveis, que são as nações". Cada qual defenda seu interesse nacional e procure fazê-lo convergir com os dos povos do mundo.

NECESSIDADE DE CONSCIÊNCIA DEMOCRÁTICA INTERNACIONAL

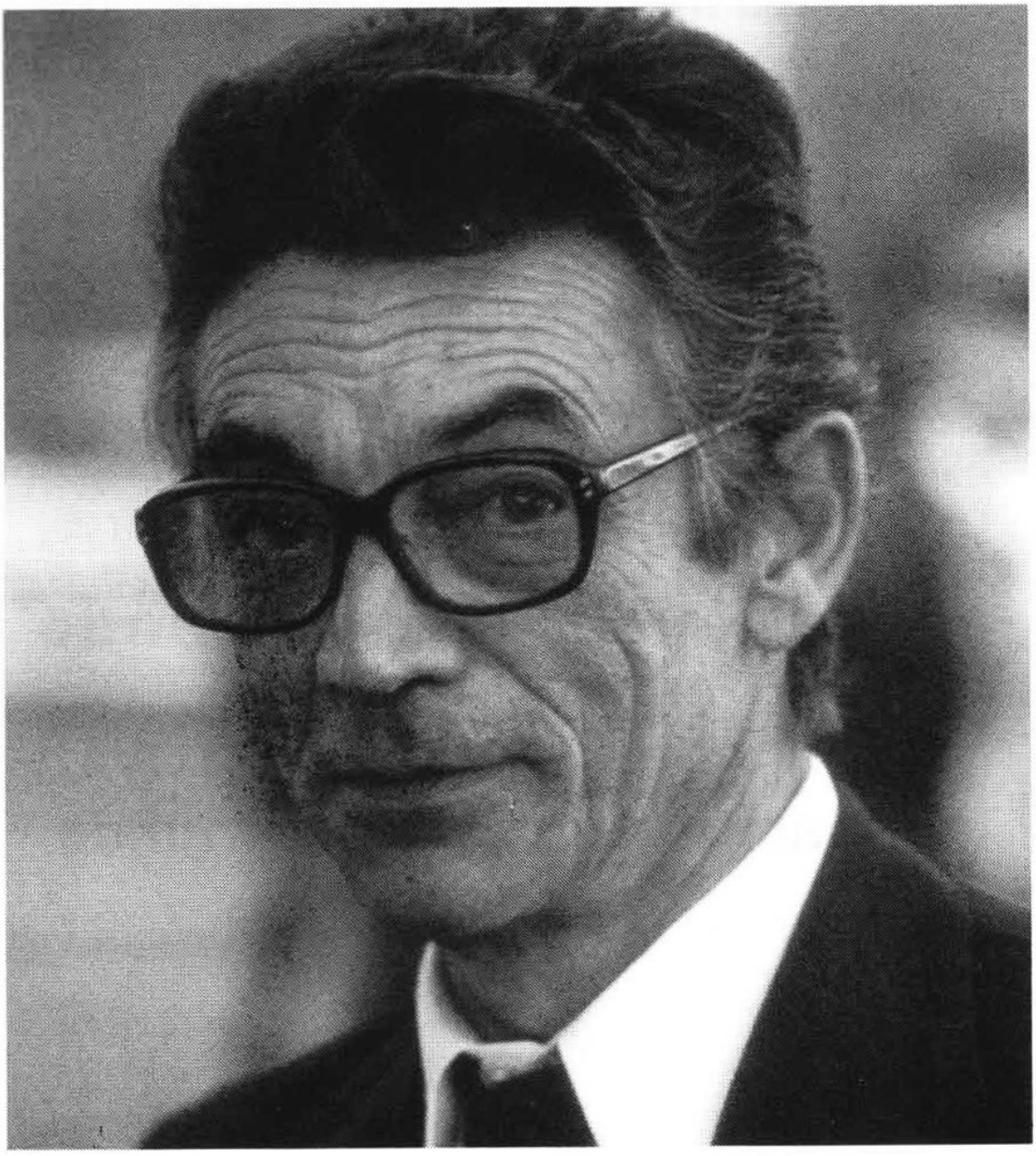
Ítalo Zappa insistia que a confraternização internacional tinha de ser feita pelo

mútuo conhecimento dos povos: "Nada disso existe para o interesse exclusivo dos especialistas. É o homem comum que se interroga sobre a grande questão do seu destino, é ela, a sua sorte, os seus receios e esperanças, que constituem o objeto final e a razão de ser de todo o esforço especulativo". "Não que o homem comum não possa compreender: é que algumas vezes o especialista não sabe explicar".

Política internacional dos povos do mundo deve ser política também do interesse nacional brasileiro.

Fontes: de autoria de Ítalo Zappa "Nova Ordem Mundial: Aspectos Políticos" na *Revista Brasileira de Política Internacional*, vol. XVIII, nº 69/72, 1975.

"É o homem comum que se interroga sobre a grande questão do seu destino(...). Não que o homem comum não possa compreender: é que algumas vezes o especialista não sabe explicar".



Ítalo Zappa

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

A Fundação Alexandre de Gusmão realiza atividades culturais e pedagógicas, além de estudos e pesquisas no campo das relações internacionais e da política externa brasileira, promovendo e divulgando reflexões sobre o cenário internacional e o Brasil no mundo.

www.funag.gov.br